

# **NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES BRASILEIROS EM AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA<sup>1</sup>**

**Micael Deivison de Jesus Alves<sup>2</sup>, Devisson dos Santos Silva<sup>3</sup>, Ricardo Aurélio Carvalho Sampaio<sup>4</sup>, Roberto Jerônimo dos Santos Silva<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE.

<sup>2</sup> ALVES, M. D. J.

<sup>3</sup> SILVA, D. S.

<sup>4</sup> SAMPAIO, R. A. C.

<sup>5</sup> SILVA, J. S.

## **Introdução:**

Entender os preditores associados a obesidade em crianças e adolescentes pode auxiliar durante o processo de construção de políticas públicas voltadas para essa problemática. Neste sentido, o exercício físico é uma das ferramentas utilizadas para o combate desta patologia. No entanto, pouco se sabe sobre o nível de condicionamento físico dos jovens obesos em ambiente escolar.

## **Objetivo:**

Analisar a produção científica referente à associação do nível de atividade física e obesidade em crianças e adolescentes brasileiros em ambiente escolar.

## **Metodologia:**

Realizou-se uma busca nas bases de dados PubMed, WEB of Science, ERIC, EBSCO, Scielo e LILACS. Com os seguintes termos “schoolchildren”, “adolescentes”, “physical activity”, “physical activity level”, “sedentary behavior”, “sport fitness”, “physical fitness”, “cardiorespiratory fitness”, “motor fitness”, “school”, “Brazil\*”. Após as buscas, foram encontrados 3.174 artigos em para leitura dentro dos critérios de seleção. Após exclusão dos trabalhos duplicados e leitura dos títulos e resumos, restaram 23 para serem lidos na íntegra. Destes, 10 compuseram a amostra final desta revisão sistemática.

## **Resultados:**

Não foram encontradas associações significativas em quatro estudos. No entanto, seis estudos demonstraram associações significativas entre nível de atividade física e obesidade. Destes, foi possível verificar uma probabilidade de 3,70% dos adolescentes obesos serem inativos fisicamente, sendo maior quando comparados aos adolescentes eutróficos (RP=1,31 IC95%=1,10-1,55). Ocorrência semelhante foi verificada na associação entre o nível de atividade física e obesidade, em que a prevalência deste evento foi 2,7 vezes maior entre classificados como "insuficientemente ativos". Também foi verificado a prevalência de 68% mais chances de inaptidão para resistência aeróbia de indivíduos obesos quando comparados aos eutróficos. Ademais, foi encontrada relação positiva para crianças e aptidão física, isto é, jovens ativos eram os menos obesos (RP: 0,64, IC 95%: 0,47-0,87, P =0,005).

Corroborando essas descobertas, resultados mostram que o sedentarismo está fortemente associado com a obesidade em adolescentes. Na análise bivariada de riscos para obesidade, adolescentes obesos apresentaram maiores frequências de sedentarismo (OR=2,23, p<0,05). Assim como a prevalência de baixos níveis de aptidão aeróbia foi maior em crianças obesas. Em análise de regressão, os subgrupos com maior probabilidade de apresentarem baixos níveis de aptidão aeróbia foram estudantes com obesidade (RP = 1.07, IC = 1.05-1.08, P<0,01).

### **Conclusão**

Conclui-se que a obesidade em crianças e adolescentes brasileiros em ambiente escolar está associada ao nível de atividade física, ou seja, quanto menor o condicionamento físico maior será prevalência de jovens obesos. Isso revela um cenário propício para problemas de saúde correlacionados a esta patologia, e por conseguinte, gastos que poderiam ser evitados no Sistema Único de Saúde (SUS).

**Palavras-chave:** Obesidade pediátrica; Exercício físico; Índice de Massa Corporal.